

Fundação CULTURSINTRA na Quinta da Regaleira

Planificar o futuro do passado

Ponto de confluência entre a História e o Mito, a Quinta da Regaleira ocupa um lugar único na identidade cultural da tradição mítica portuguesa e do revivalismo romântico sintrense". É este o tom descritivo com que Edite Estrela, presidente da Câmara Municipal de Sintra, alude à Quinta da Regaleira, em entrevista a P&C (página 15). Mas qualquer narrativa será, talvez, modesta perante o encantamento de quem percorrer os segredos e mistérios do lugar onde a natureza é guardiã das correntes inspiradoras dos seus criadores – a Quinta da Regaleira.

Inserida no Centro Histórico de Sintra, classificado Património Mundial pela UNESCO, a Quinta da Regaleira inclui um conjunto de edificações extremamente valioso do ponto de vista patrimonial. Adquirida em 1997 pela Câmara Municipal, a Quinta da Regaleira é agora objecto de um Plano de Recuperação e Gestão dirigido pela Fundação Cultursintra, com o intuito de preservar estes quatro hectares de património arquitectónico e natural, transformando-os, simultaneamente, num lugar privilegiado de cultura. Nesse sentido, a Fundação Cultursintra traçou vectores de actuação. Para além, obviamente,



da conservação patrimonial ao nível do seu uso quotidiano, o quadro de intervenção rege-se pela adaptação funcional de alguns dos edifícios da Quinta. A expressão “*planificar o futuro do passado*” é utilizada pelo Administrador Delegado da Fundação Cultursintra, Eduardo Geada, para introduzir a ideia de que “*não se recupera o património só porque pertence ao passado, mas porque é necessário criar condições para que continue a ser útil ao presente*”. Decorrente desta premissa, foi delineado um programa anual de actividades culturais, a ter início no próximo ano, no sentido de transformar a Quinta da Regaleira num ponto de encontro comunitário, pólo de atracção cultural, palco vivo de eventos lúdicos como exposições, colóquios, conferências, espectáculos musicais e teatrais. Ainda neste âmbito, foi decidido abrir os portões da Quinta da Regaleira ao público. Desde Junho são proporcionadas visitas guiadas – uma viagem de hora e meia sob um quadro tridimensional de simbolismos, mitos e talento arquitectónico (ver caixa). E são as receitas da exploração turística, somadas aos subsídios que a Câmara de Sintra determina de acordo com o Plano Anual de Obras de Recuperação e aos apoios de um corpo de mecenas institucionais, sobretudo grandes empresários do Concelho de Sintra, que perfazem a base de financiamento da actividade da Fundação Cultursintra, cujo objectivo primeiro é proceder ao Plano Global de Recuperação, de forma gradual e faseada. O primeiro passo está dado: a instalação da sede social da Fundação na Casa da Renascença, vivenda acastelada próxima do palácio.

O Palácio da Regaleira é indubitavelmente o ex-libris da panóplia arquitectónica exposta na Quinta da Regaleira. Actualmente apenas parte do edifício está aberto ao público. Trata-se do piso térreo, por onde se distribuem imponentes divisões, recheadas de sentimento artístico testamentado *“nas cores harmoniosas dos revestimentos cerâmicos, nos ambientes acolhedores das madeiras de carvalho, ou no aveludado e real púrpura das portas”*. O piso superior está, de momento, reservado aos trabalhos de restauro, que implicam igualmente o



Casa da Renascença
Sede da Fundação
Cultursintra



Entrada principal do Palácio
da Regaleira - mosaico
importado de Veneza
(1808 - 1910)

isolamento das coberturas e das fachadas de forma a travar a degradação estrutural do edifício. O também chamado de Palácio dos Milhões, transformar-se-á então no palco privilegiado dos *“Encontros da Regaleira”*, tertúlias temáticas, de espectáculos de carácter erudito, e servirá ainda para instalar um espaço museológico.

Trata-se, pois, de um plano integrado para os próximos quatro anos, sujeito

ao consenso de uma Comissão Consultiva, e que prevê já para o ano de 1999 a electrificação da Quinta e a recuperação de outras edificações, nomeadamente o Palácio das Cocheiras, projectos de carácter executivo específico, que passam pela avaliação e aprovação do Centro Histórico de Sintra e do Instituto Português do Património Arquitectónico.

Citando o Administrador Delegado

Quinta da Regaleira

Um lugar para se sentir



Os vestígios sobre a existência da Quinta da Regaleira remontam ao século XVII. Testemunhos documentais contam que em 1697, José Leite adquiriu uma vasta propriedade, vizinha da vila de Sintra, que corresponderia, de forma muito aproximada, aos terrenos da actual quinta, mas que só viria a tomar a designação de Quinta da Regaleira em 1830. Mais meio século, evoluindo arquitectonicamente sob o signo do movimento romântico (refira-se a Torre da Regaleira e a Casa da Renascença a título de exemplo), e será em 1892 que, por 25 contos de réis, António Augusto Carvalho Monteiro se torna o proprietário e responsável do que é hoje a Quinta da Regaleira. Chamavam-lhe o Monteiro dos Milhões. Nascido no Brasil, mas de pais portugueses e herdeiro de uma grande fortuna, convidou no final de oitocentos o arquitecto cenógrafo italiano Luigi Manini para dar corpo e alma ao sonho – construir a sua mansão filosofal.

“(…) É, pois, em plena concordância que estes dois homens inspirados vão idealizar o extraordinário conjunto de construções que fazem, hoje, da Regaleira um espaço edílico, simultaneamente lúdico e didáctico, onde a arte e o mistério se entrelaçam. (...) Também no plano esotérico Carvalho Monteiro e Luigi Manini partilhavam afinidades. Se assim não fosse, dificilmente a Regaleira seria aquele mundo de signos e símbolos, de percursos iniciáticos, de códigos ancestrais que, ainda hoje, nos

fascinam e surpreendem. (...) Basta olharmos para o Palácio da Regaleira, onde se destaca o tão celebrado estilo neo-manuelino. Mas, na irregularidade da sua estrutura e volumetria, ele é revestido, em toda a altura dos três pisos, por um imaginário ambivalente. Por um lado, os cordames, o vegetalismo, as esferas armilares e os colunelos torsos inspirados na arte do tempo de D. Manuel I. Por outro lado, toda uma iconografia nova, criada nessa transição do séc. XIX, que vai das espécies animais e antropomórficas ao simbolismo esotérico, relacionado, sobretudo, com a alquimia, a maçonaria templária e a tradição mitológica portuguesa. (...)”

in *“Quinta da Regaleira”* - publicação Fundação Cultursintra 1998

da Fundação, Eduardo Geada, *“vamos deixar a descoberto as várias camadas e os vários extractos históricos que a Quinta comporta, desde a data em que foi construída até hoje, de forma a que as pessoas possam ver muito bem o original, como este se preservou e quais as intervenções subsequentes”*.

“Ela não só é um monumento que merece ser preservado, como pode transformar-se num equipamento cultural, marco histórico para o concelho e sua identidade”.